

## É ESTE O DIA.....

**\*Do que  
se não pode falar,  
é melhor calar-se\*.**

Ludwig Wittgenstein (7 - Tractatus Logico-Philosophicus)

**\*Que os nossos esforços  
desafiem as impossibilidades.**

**Lembra-Vos de que  
as grandes proezas da história  
foram conquistadas  
do que parecia impossível!\***

Sir Charles Spencer Chaplin

### **Como nasce Um Poeta e Um Escritor...**

#### **O Começo...**

No Inverno de 1976 ... tinha então ... 24 anos...

Longe iam os tempos... em que, desde os 9 anos, ia mensalmente requisitar livros - à tardinha - à Biblioteca Itinerante, da Fundação Calouste Gulbenkian - depois dos trabalhos da Escola, e do Campo, mais tarde: Livros... de alguns Escritores Portugueses como **Almeida Garrett, Júlio Dinis, Camilo Castelo Branco, Fernando Pessoa, Júlio Dinis** e da Escritora Inglesa **Enid Blyton**.

Li na altura da minha adolescência alguns livros de **Júlio Verne**, oferecidos pela madrinha de Baptismo: Dra. Leonor Borlido (era Licenciada em Medicina).

Nas Férias de Natal de 1976, adquiri uma\* *Antologia de Pablo Neruda*\*. No **ano seguinte** adquiri a \* *Antologia Breve* \* - fazia umas parcas poupanças...

Tínhamos saído de uma Ditadura... eu era um Estudante, tinha adiado o Serviço Militar... Estávamos a sair de uma Guerra Colonial que tinha começado quando eu tinha exactamente 9 anos!

Foram 13 anos de Guerra - *mobilizados um milhão e meio de jovens*. Tivemos **9 mil mortos, 30 mil**, com **ferimentos graves** e *causando* a **140 mil** deles, **danos psicológicos**, vulgo Stress Pós-Traumático!

Estava a entrar para um Curso Técnico Profissional - hoje Curso Superior...

**Depois** ... fui lendo... outros e outros...

#### **Passaram-se muitos e muitos anos...**

Na década de 90 do século passado, mais precisamente em 1990, tento escrever um poema, reflexo de um sentimento-pensamento: Escrevo-o muito rápido, ainda que pensado.

Em 1991 invade-me a afectiva e inteligente vontade de escrever, escrever, escrever. E se o Amor, a Paixão nos despoletam grandes e verdadeiros sentimentos e um novo espírito do ser-se amado e amoroso, certo é, que no mais íntimo e profundo da minha alma, sentia essa necessidade imperiosa e absoluta de escrever... como se tantos anos o quisesse ter feito e não o conseguisse.

A primeira publicação de um dos meus poemas, denominado **\*LIBERDADE\***, foi em 1991 - no Jornal **O Informeiro**, da Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem de São João - Porto.

Em Viana do Castelo, no Jornal **Foz do Lima**, publiquei Poemas em 1992, 93, 94, 95 e 96.

Em 1998 e 99, no Jornal **Família de Cardielos**.

**\*Um Homem pode ser destruído,  
mas não vencido.\***

Ernest Hemingway

E assim ESCREVO, até hoje...

(sempre que a disponibilidade de tempo o permite, sobretudo em Férias).

Escrevo de manhãzinha.

Escrevo sobre o Homem, a Mulher, as Crianças ou os Idosos e Idosas.

Escrevo com a Natureza; sobre a condição, a dignidade ou a indignidade de ser-se, simplesmente, Humano.

Escrevo ao encontro do entendimento, da fenomenologia.

Escrevo porque observo o mundo e as suas correntes.

Escrevo ao passado, ao presente e ao futuro.

Escrevo porque sinto: Tudo o que me rodeia.

Escrevo porque trabalho, porque sofro, porque me apaixono, porque amo.

Escrevo porque me transcendo e me humanizo.

Escrevo solitariamente para que o poema se torne partilha.

Escrevo como necessidade de criar.

Escrevo pelo amor da escrita.

Escrevo porque sou, simplesmente, um Homem único.

**A influência de um Génio... falo de Pablo Neruda!**

Esse "... **génio bem comportado**", foi insubmisso e "**foi capaz de produzir a mais pura poesia**" - cito José Nêumane (Jornalista e Escritor).

**Pablo Neruda** sofre a influência do grande Poeta Português, Luís Vaz de Camões e "**foi considerado um discípulo de Walt Wittman**" - cito idem.

De seu nome *Ricardo Neftali Reyes Basalto*, assumiu aos 14 anos o pseudónimo de **Pablo Neruda**,

“porque o pai, Ferroviário, não tolerava que ele fosse poeta” - cito.

Ao receber o *Prémio Nobel da Literatura*, em 21 de Outubro de 1971 (2 anos antes da sua morte), disse:

**\*Eu não aprendi nos livros**

**nenhuma receita para a composição de um poema:  
e não deixarei impresso nem sequer um conselho,  
modo ou estilo  
para que os novos poetas recebam de mim alguma gota de suposta sabedoria\***

disse ainda que...

**\*A poesia é uma acção passageira ou solene  
em que entram por medidas parelhas  
a solidão,  
a solidariedade,  
o sentimento e a acção,  
a intimidade de alguém  
a intimidade do homem  
e a secreta revelação da Natureza\*.**

### **Um Nome... Castro Rocha**

#### **Castro...**

Descendemos de Povos Indo-Europeus e os “*populi castrorum*” (as gentes dos castros) habitavam a **GALÉCIA** (GALAECI que é uma latinização da palavra grega KALLOIKOI - **castrejos**) -, no noroeste da Península Ibérica.

Estes castrejos estavam divididos, a partir da etimologia celta, em três grandes Tribos:

Os **ARTABI** - correspondente à Galiza;

Os **AUSTURI** - correspondente às Astúrias;

Os **GROVI** - correspondente ao Norte de Portugal - **Minho** e **Trás-os-Montes**, sendo que mais tarde a capital desta divisão é Bracara Augusta - o **Centro** e o **Sul** do País e a **Estremadura espanhola**, constituíam a **Lusitânia**.

Estão aqui lançados alguns pressupostos da origem da Nacionalidade, alguns dos quais um pouco diferentes daqueles com que fomos ensinados.

**Somos, afinal, todos ibéricos.**

É a partir do **séc. VI AC** que podemos falar de uma **Cultura Celta** influenciadora, e muito, da **Cultura Castreja** - a **Cultura Celta** é marcada por elementos e costumes peculiares, provenientes da influência Indo-Europeia.

A **Cultura Celta** atinge o seu esplendor com a chegada da **Idade do Ferro**. As *migrações celtas* produzem, na **Idade do Ferro**, a Cultura Castreja - a Cultura própria dos Castros. Um castro define-se como uma habitação de forma quadrada, redonda ou oval, formando pela relativa aproximação entre as casas, um agrupamento a que chamamos **CASTRO** - a configuração arqueológica apresentava três tipos:

**Castros de interior;**

**Castros de zonas montanhosas;**

**Castros costeiros.**

A presença dos CASTROS é comum em toda a zona celta da Península Ibérica, existindo em Portugal 100 **castros** e 5 **citânias**, todos com nome, geralmente da localidade em que foram construídos. Mantiveram-se, durante muitos anos, até à romanização.

A **Cultura** e a sociedade **Castreja**, com reminiscência na **Idade do Bronze**, desenvolve-se entre os **séc. VI e V AC**.

Apresenta um paradigma muito próprio, definido pela:

*Individualidade,*

*ausência de coordenação e hierarquias sociais. Estando a população muito dispersa pelo território, era pouco vertebrada e insegura, como organização social, intermédia entre a **Família** e a **Tribo**.*

Diferentes **castros** formam a tribo, sem que lhe conheçamos as suas relações, sendo certo que existia soberania e uma grande autonomia(!), mas com distribuição desigual de riqueza.

**Eram** agrícolas: cultivavam cereais, leguminosas, criavam animais, como ovelhas, porcos, vacas e cavalos; caçavam, pescavam, colhiam frutos... as castanhas são um exemplo.

**Fazem** trabalho mineiro e metalúrgico, criando objectos úteis e de adorno.

**Destacam-se** pelo seu trabalho em pedra, na construção civil.

**Desenvolveram** a **Cerâmica**, a **Escultura** e **Ourivesaria**.

Tinham deuses próprios, cultos familiares e, desenvolveram um direito particular - do qual estava excluído o estrangeiro.

Criaram um "**pacto de hospitalidade**", que permitia o acordo entre o indivíduo e os distintos castros - em pé de igualdade, entre *protectores* e *protegidos*. Esta forma de regulamento social existiu do **séc. II AC** ao **séc. II**, da nossa era.

**Rocha...**

é o meu último apelido e quero conservá-lo como memória viva do meu Avô paterno, de nome:

**João José da Rocha:**

Agricultor

um Homem com um carácter e personalidade muito íntegras

um apaixonado por tudo o que fazia! Lia ao fim de semana o Novo Testamento.

Do meu Pai, pois o exemplo da sua leitura do Jornal, ao fim de semana, fez-me ser desperto para a leitura de texto.

Lembro todos os Poetas com quem aprendi...

AL - MU'TAMID

Amália Bautista

Amália Rodrigues

Al Berto

Almeida Faria

Ângelo de Lima

António de Almeida Fernandes

António Gala

António Gedeão

António Nobre

António Teixeira e Castro

Armando Pinheiro

Bernardo Noel

Cecília Meireles

Cesário Verde

Dante

Edward Estlin Cummings

Ernesto de Melo e Castro

Eugénio de Andrade

Fernando Guimarães

Fernando Pessoa

## Federico Garcia Lorca

Fernando Pinto de Amaral

Florbela Espanca

Gastão Cruz

Helena Guimarães

IBN'AMMÂR - AL - ANDALUSÎ

Jean Cocteau

## Jorge de Sena

José Agostinho Baptista

José Ángel Cillernello

José Carlos Ary dos Santos

José Nuno Pereira Pinto

Luís Vaz de Camões

Luís Miguel Nava

Konstandinos Kavafis

Manuel Alegre

Maria Teresa Horta

Mário de Sá-Carneiro

Miguel Torga

Miguel de Unamuno

Natália Correia

Paulo-Guilherme d'Eça Leal

Pablo Neruda

Pablo Garcia Casado

Pedro Beltran

Pedro Homem de Mello

Pedro Tamen

Perry Blake

Rabindranath Tagore

Ramon Sampedro

Reinaldo Ferreira

Rosana

Seamus Heaney

Sophia de Mello Breyner Andersen

Teixeira de Pascoais

Tito Lívio

Xanana Gusmão

Wallace Stevens

Walt Whitman

William Butler Yeats

William Carlos William

.....

**De todos os Poetas marcantes... no meu solitário pensar, ler e escrever... destaco os mais referenciais...**

**Os Portugueses:**

Al Berto

Eugenio de Andrade

Fernando Guimarães

Luís Miguel Nava

Maria Teresa Horta

Sophia de Mello Breyner Andersen

### **O Espanhol:**

Federico Garcia Lorca

### **O Chileno:**

Pablo Neruda - Nobel da Literatura (21 de Outubro de 1971)

### **Os Americanos:**

Edward Estlin Cummings

Walt Whitman

### **O Indiano:**

Rabindranath Tagore

Em todos e em todas encontro **traços comuns:**

A descrita dignidade e a beleza do ser Humano

O sentido de uma justiça cosmológica;

A escrita do concreto e do abstracto;

A realidade e o sonho;

A verdade e a escuridão do que parece;

A tragédia e a insubmissão;

O sofrimento e a paixão;

A transcendência e a intemporalidade;

O Ser-se e o Amor.

A Natureza e o Mar.

Existem duas Personalidades que pelo seu percurso existencial, um literário (**Ernest Hemingway**), outro científico (**Ludwig Wittgenstein**), têm um papel fundamental na minha pessoa.

São eles:

### **Ernest Hemingway**

A leitura do \*O Velho e o Mar\* (1952), esse grande poema épico (no dizer de Jorge de Sena), é um marco inolvidável - Nobel da Literatura (25 de Outubro de 1954). A sua história de vida é apaixonante e isso cativa-me.



## **Ludwig Wittgenstein**

Desde os meus estudos, muito primários, de Filosofia que aprendo a nortear-me no rigor, vigor e valor da linguagem, devido a este grande filósofo. Além de tantos e tantas outros nobres e diferentes Escritores e Escritoras...

.

### **Finalmente o Livro...**

As escolhas entre **TÁNATOS** (do grego **Thánatos**)) e **EROS** (grego) **geram** dificuldades a todo o Homem e Mulher pensante.

Sabemos, todos, muito pouco - acerca uns dos outros - e, vivemos num país que tarda a definir-se com índices bem qualificados de Boa Educação, Cidadania, não pobreza, qualidade de vida, regulamento social e humano mais sustentável, maior respeito pela Pessoa Humana - seus estilos de vida e crenças - , bem como de um comportamento social sério do **Artigo 13.º (Princípio da Igualdade)** da Constituição da República Portuguesa que diz, exactamente:

1. Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei.
2. Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.

Somos também as nossas **representações mentais e sociais** e, neste quadro referencial, o **Homem** e a **Mulher** são o centro no qual gravita a minha escrita.

Evitem esgotar-se a adivinhar-me sentidos. A ambiguidade nos laços, que formam as redes das nossas relações, sendo elos às vezes distantes outras vezes tão próximos, pode destruir-nos e apagar a natural **Bondade Humana** - tão própria, afinal, aos seres humanos!

Raramente alguém me pergunta:

*Pelo que faço*

*Porque escolho isto e não aquilo;*

*Porque amo;*

*Porque sou, simplesmente, assim - Ser Humano!*

**\*A vida,  
a verdadeira vida,  
confunde-se com o acto poético \***

- cito Paula Cruz que escreveu o Prefácio.

A minha *escrita poética*, centra-se na constante preocupação de que:

**Somos maiores  
quanto a nossa enculturação e aculturação  
nos permite desenvolver satisfatórias redes de relações:  
feitas da matéria de que somos constituídos e que nos cercam,  
integrando num sadio e inteligente humanismo  
as diferenças e as semelhanças,  
que distanciando-nos, nos podem tornar e fazer tão próximos.**

O Livro é uma escolha de alguns de muitos Poemas escritos, representativo de 4 Obras, entregues na Sociedade Portuguesa de Autores (SPA).

O Livro é transversal e significa 15 anos de Poesia.

Espero que Vos seja útil para Pensar, Desejar, Amar e Agir.

Tenho dito.

*Castro Rocha*

2006-09-23